

Senadora se recupera de contaminação por metais

■ Marina Silva volta a Brasília no fim do mês depois de 40 dias de tratamento no Chile

ANDRÉ LACERDA

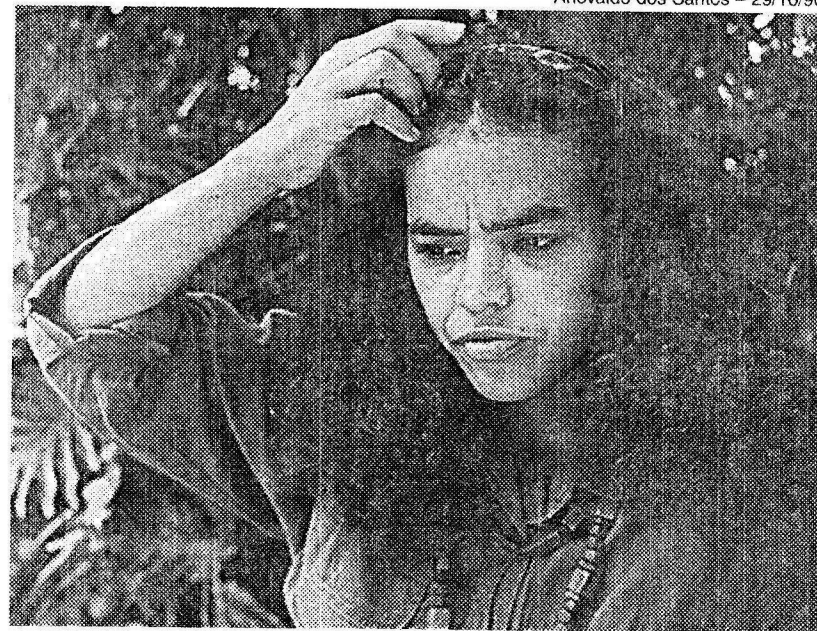
BRASÍLIA — A senadora Marina Silva (PT-AC) não se afastou um centímetro de suas convicções ideológicas, mas poderá, a partir de agora, ter uma imagem melhor de seus colegas de Congresso. No dia 20 ela volta ao Brasil, depois de 40 dias em tratamento no Chile. Uma concentração excessiva de mercúrio no organismo prejudicou a visão de Marina e a obrigou a conviver com intensas dores de cabeça nos últimos nove anos. “Tinha visão dupla, como se fossem fantasminhas. À exceção do Suplicy (senador Eduardo Suplicy) e da Benedita (senadora Benedita da Silva), que eu já tinha visto antes, pode-se dizer que não conheço meus colegas de Senado na sua forma original”, disse ontem, por telefone, ao **JORNAL DO BRASIL**.

O mal de Marina é causado pela presença excessiva de metais no organismo. No último exame, em maio, o mercúrio encontrado nos cabelos da senadora indicava níveis duas vezes acima dos considerados normais. Desde que começou a se tratar, em meados de 1992, a senadora eliminou o ferro e o chumbo, também encontrados em altas doses nas amostras, e reduziu a

patamares aceitáveis a concentração de alumínio. “Sentia forte pressão na cabeça, tonturas e tinha visão alterada”, lembra. O quadro já mudou bastante. “Onde mais sinto diferença é na visão, que agora está mais limpa. Mas a alergia continua forte.”

O tratamento da senadora, com diárias de US\$ 102, está sendo feito no Centro de Saúde Natural de Santiago pelo médico chileno Pedro Silva, que se dedica à cura com métodos alternativos. A terapia inclui caminhadas, aplicação de cataplasmas de barro e emplastos com toalhas quentes e frias. “Eles fazem o organismo reagir para expulsar o mercúrio”, explicou. Marina terá idéia mais clara dos resultados do tratamento quando enviar novas amostras de cabelo para os Estados Unidos, onde são feitas as análises.

Marina Silva aproveitou a internação para conhecer melhor os tratamentos homeopáticos para seu mal. Mas não esqueceu sua base eleitoral: arrancou do doutor Pedro Silva o compromisso de treinar brasileiros para levar a terapia para os rincões da Amazônia. “Imagine encontrar solução para o problema de milhares de pessoas contaminadas pelo mercúrio



Marina sentia forte pressão na cabeça e tonturas, e tinha a visão alterada

de garimpos”, sonha. “O tratamento é simples e pode ser feito por qualquer um.” Por isso, conta Marina, ela mesma cuidará de seu tratamento nos próximos meses.

A senadora, que nunca trabalhou em garimpos, acredita que tenha se contaminado aos 6 anos, depois de contrair leishmaniose. Seu pai aplicou-lhe, durante seis meses, doses

diárias do medicamento fudina, altamente tóxico em mercúrio, segundo Marina. As tonturas e os problemas de visão começaram a aparecer em 1988. Só quatro anos depois ela localizou a origem dos distúrbios.

O Chile foi a alternativa encontrada pela senadora depois de passar por clínicas de Rio Branco, Santos, São Paulo, Rio, Salvador e Brasília.

Ariovaldo dos Santos — 29/10/90